

4º FESTIVAL DE MINI-HANDEBOL: UMA AÇÃO DO PROJETO PASSADA PRO FUTURO

ANITA DA SILVA CRIZEL¹; MARIANA BÓRIO XAVIER²; ALICE DUARTE VIEGAS³; MARIANA HESPANHOL FEIJÓ GRANADA⁴; VITÓRIA CUNHA MADRUGA⁵; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anitacrizel2005@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxv@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alicieviaggas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariana.hfg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vivicm346@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O handebol enquanto esporte coletivo é um dos mais praticados no Brasil, por se tratar de um esporte que trabalha as habilidades básicas de um indivíduo, proporcionando diversos aprendizados aos seus praticantes (Tenroller, 2004). Segundo Machado (2019), o handebol pode ser caracterizado por cinco elementos essenciais: é um jogo coletivo, de oposição, de invasão, que envolve a disputa direta pela posse da bola e permite o contato físico entre os jogadores. Diante da complexidade dessa modalidade e de seus diversos aspectos, surge o Mini-Handebol como alternativa para o ensino do esporte de forma lúdica e adaptada conforme a faixa etária das crianças.

O Mini-Handebol é uma modalidade adaptada do handebol tradicional, voltada para crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. Abreu e Bergamaschi (2016) definem o Mini-Handebol como “uma atividade de iniciação aos princípios e fundamentos do handebol, que visa trabalhar principalmente de forma lúdica todo o processo de ensino dos movimentos, ações e aplicações dos mesmos aos jogos com ou sem bola para crianças de ambos os sexos de 6 a 10 anos de idade.”

Dentre as principais características do Mini-Handebol estão a redução do tamanho da quadra, a diminuição do número de jogadores em campo e a utilização de uma bola menor e mais leve, fatores que tornam o jogo mais acessível e seguro para as crianças (Abreu; Bergamaschi, 2016). Essas adaptações promovem maior participação ativa, incentivam a cooperação e o trabalho em equipe, além de garantir que as regras sejam simplificadas para favorecer o aprendizado gradual.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Passada Pro Futuro”, vinculado ao Laboratório de Estudos em Esportes Coletivos (LEECol) da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolve ações voltadas à iniciação esportiva, com ênfase no handebol de base e no Mini-Handebol, por meio do Centro de Mini-Handebol (CEMINH), com chancela da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). O projeto tem como objetivo oportunizar experiências motoras, sociais e afetivas positivas às crianças envolvidas, ao mesmo tempo em que promove a formação prática dos acadêmicos em Educação Física.

Dentro dessas ações, surge o Festival de Mini-Handebol, um evento esportivo que segue a filosofia do Mini-Handebol, com enfoque na ludicidade, inclusão, participação e celebração do jogo. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de organização e execução do 4º Festival de

Mini-Handebol realizado na ESEF/UFPEL em 2025, destacando suas contribuições para a vivência esportiva das crianças participantes e para a formação dos acadêmicos envolvidos.

2. METODOLOGIA

A organização do 4º Festival de Mini-Handebol, promovido pelo projeto “Passada Pro Futuro”, iniciou-se com reuniões de planejamento nas semanas anteriores ao evento. As reuniões envolveram professores e acadêmicos do projeto, que se dividiram em comissões responsáveis por diferentes elementos: infraestrutura, divulgação, alimentação, decoração, recepção, atividades e fotos.

Além disso, foram elaborados materiais de apoio como fichas de inscrição online para os responsáveis das crianças preencherem, cartaz de boas-vindas, balões e folhas com desenhos e atividades para as crianças. As inscrições foram realizadas mediante a doação de 1kg de alimento não perecível, promovendo também o caráter solidário do evento.

A programação do festival foi dividida em rodadas que alternavam entre atividades, jogos de handebol e alimentação, conforme as necessidades de cada idade. Para as categorias dos menores, o foco foi as atividades mais recreativas, pinturas faciais e de desenhos, enquanto para as categorias dos maiores o foco foi atividades voltadas para o aspecto do jogo, e até mesmo com partidas do Handebol formal.

Vale ressaltar que as atividades de cada categoria foram planejadas considerando as idades das crianças, gostos e necessidades. Foram propostas visando respeitar o desenvolvimento motor e cognitivo deles, além de promover a participação ativa e a vivência dos fundamentos do handebol. Os materiais utilizados em cada atividade também foram previamente separados antes do início do evento.

O 4º Festival de Mini-Handebol, realizado então no dia 5 de abril de 2025 no ginásio da ESEF/UFPEL, foi um evento de socialização, diversão e vivência esportiva voltada às crianças. O evento contou com a participação de 75 crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos, organizados por faixas etárias nas categorias: Mini A (5-6 anos), Mini B (7-8 anos), Mini C (9-10 anos) e Iniciação (11-14 anos).

A abertura do festival foi marcada pela recepção dos participantes com fitas coloridas que os identificavam por cores, seguida por uma coreografia feita pelos professores, também divididos por cores. Logo depois, separados conforme as cores da fita, foi realizada uma atividade coletiva para criação do “grito de guerra” de cada grupo e outras brincadeiras.

Logo, as atividades foram organizadas em rodadas, com revezamento entre os espaços disponíveis para prática. A primeira rodada contou com atividades relacionadas ao Mini-Handebol conforme a idade das categorias, utilizando materiais como bolas de diferentes tamanhos, bambolês, tatames e cones. Nas rodadas seguintes, as crianças das categorias Mini A e Mini B tiveram a oportunidade de fazer pintura facial, pintar desenhos do mascote do projeto e realizar cruzadinhas com palavras relacionadas ao handebol, que seriam colados no mural coletivo, que ficou exposto durante todo o evento em uma das paredes na entrada do ginásio.

Figura 1. Atividades Mini B.



Figura 2. Mural com os desenhos.



Enquanto isso, as categorias Mini C e Iniciação, por serem mais velhos, tiveram a oportunidade de realizar um jogo mais formal de handebol. Visto que nas aulas do projeto a quadra deve ser dividida entre as categorias, no festival eles realizaram um jogo com a quadra inteira, permitindo uma vivência mais próxima do esporte em si. Além disso, durante todo o evento, também houveram pausas nas atividades para a alimentação dos participantes, com pipoca e suco.

Figura 3. Atividades Iniciação.

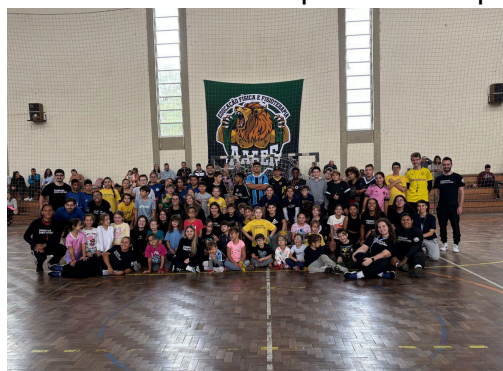


Figura 4. Jogo Mini C e Iniciação.



Por fim, o encerramento do festival foi marcado pela entrega dos certificados de participação, fotos com todos os participantes e professores e pelo agradecimento pela participação e interação de todos, reafirmando o caráter inclusivo e celebrativo do evento.

Figura 5. Foto dos alunos e professores presentes.



3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A realização do 4º Festival de Mini-Handebol, promovido pelo projeto de extensão “Passada Pro Futuro”, reafirma o potencial das práticas pedagógicas esportivas como espaços formativos tanto para as crianças participantes, quanto para os acadêmicos envolvidos. Por meio de atividades planejadas de forma lúdica e acessível, o festival oportunizou uma vivência prazerosa do handebol, respeitando as diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Do ponto de vista da formação acadêmica, o festival representou um espaço de aprendizagem prática para os estudantes de Educação Física da UFPel, que tiveram a oportunidade de exercitar competências como liderança, comunicação, adaptação de atividades e gestão do tempo e do espaço. O contato direto com crianças de diferentes idades e perfis exigiu que os acadêmicos aplicassem conhecimentos teóricos em situações reais, aprimorando sua atuação profissional.

Ademais, nota-se que o festival também cumpriu um papel social relevante ao aproximar a universidade da comunidade local, contribuindo para a democratização do acesso ao esporte e para a valorização da infância como fase essencial para o desenvolvimento integral. A presença das famílias no ginásio também favoreceu a integração e a valorização do esporte como ferramenta de educação e lazer. A expectativa é que eventos como este continuem a ser promovidos, ampliando seu alcance.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, nota-se que o festival evidenciou que iniciativas pautadas na ludicidade, inclusão e participação ativa são capazes de gerar impactos significativos no desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência representou uma oportunidade ímpar de formação, permitindo que colocassem em prática conteúdos discutidos em sala de aula e desenvolvessem competências essenciais para a docência e a organização de eventos esportivos.

O caráter extensionista da ação reforça o papel da universidade como agente transformador, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão para atender às demandas da comunidade. Assim, eventos como este devem ser mantidos e ampliados, garantindo que cada vez mais crianças tenham acesso a experiências esportivas significativas e que mais estudantes possam vivenciar processos formativos completos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. M.; BERGAMASCHI, M. G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

MACHADO, M.; VINHOLES, L.; REIS, A. V. L.; BONOW, F. G. G.; TAVARES, F. W.; SILVA, R. M. S. Mini-Handebol: Uma proposta pedagógica de ensino e aprendizagem. In: SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5., 2019, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2019, p. 369-372.

TENROLLER, C. **Handebol: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.